

mortalidade propriamente jovem, para um cenário característico de países longevos, onde há um quadro de adoecimento complexo, caracterizado por doenças crônicas e múltiplas, promovendo o aumento da utilização e a mudança da demanda nos serviços de saúde. O serviço de atenção à saúde no Brasil se dá em formato de Redes de Atenção em Saúde, que são formadas por pontos de atenção à saúde, com diferentes níveis de complexidade e densidade tecnológica. Com o objetivo de que os usuários do SUS sejam atendidos no lugar e de forma adequados às suas necessidades, em 2013 a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre implementaram o projeto “Paciente Certo no Lugar Certo”. Esse projeto prevê que os pacientes, após serem acolhidos na Unidade de Emergência e classificados como pouco ou não urgentes, possam ser contrarreferenciados para Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Entretanto, não se conhecem as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos quando encaminhados de um serviço de maior complexidade para outro de menor complexidade, sobretudo pela população idosa, por suas particularidades e limitações. Objetivo: Identificar o desfecho do atendimento e os fluxogramas utilizados na classificação de risco de idosos encaminhados de um Serviço de Emergência (SE) para UPAs. Métodos: Estudo transversal, por coleta de dados secundários e inquérito telefônico. Realizado com 42 idosos contrarreferenciados de um SE, para UPAs, de março a outubro de 2017. O inquérito incluiu dados sociodemográficos, fluxogramas do Protocolo de Manchester utilizados e desfecho do encaminhamento. Foi realizada análise descritiva. Resultados: Dos entrevistados, 62% eram do sexo feminino, com idade média de 72,6 anos. O fluxograma “Mal estar em adulto” foi o mais utilizado (33%). Dos 31 idosos que acessaram as UPAs para os quais foram encaminhados, 61,3% relataram ter seu problema solucionado. Os que não acessaram o serviço encaminhado, citaram como principais motivos medo da localidade, receio da qualidade do atendimento e distância do local. Conclusão: A maior parte acessou o local encaminhado e percebeu seu problema como solucionado. A vulnerabilidade social contribuiu para que alguns idosos não acessassem as UPAs.

eP2459

Fatores de risco para a Síndrome Metabólica em pacientes idosos atendidos a nível ambulatorial

Fernanda Seidel Anastácio; Ana Karina Silva da Rocha Tanaka
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No envelhecimento ocorrem mudanças que compõem um processo natural no desenvolvimento humano. Contudo, no caso de indivíduos idosos, estas alterações poderão se apresentar de forma mais severa, dificultando o manter de suas funções vitais e fisiológicas íntegras. A Síndrome Metabólica (SM) é um transtorno complexo constituído por fatores de risco como patologias cardiovasculares, diabetes mellitus, obesidade central, dislipidemia e hiperglicemia, todos relacionados à deposição central de gordura e pressão arterial limítrofe. O objetivo é verificar a prevalência da síndrome metabólica nos pacientes idosos atendidos a nível ambulatorial. Trata-se de uma pesquisa de corte transversal, retrospectiva com abordagem quantitativa. A pesquisa está sendo realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a partir da revisão de prontuários eletrônicos dos pacientes que realizaram acompanhamento no ambulatório na zona 15 conforme agendas EAD de ensino das professoras da escola de enfermagem da UFRGS no período de 01/01/2016 a 01/06/2018. A população da pesquisa engloba 168 indivíduos, sendo destes 86 idosos. Através da revisão dos prontuários eletrônicos, foi utilizado um roteiro com dados em relação à comorbidades, dados sociodemográficos, fármacos, alimentação, atividade física, fatores de risco para a síndrome entre outros. Após revisão dos 86 prontuários, os resultados parciais demonstram que esta população possui um alto índice de doenças crônicas não transmissíveis, sendo as mais prevalentes o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) 100% presente nestes idosos, hipertensão arterial sistêmica (HAS) 69,7% e o sedentarismo com 59,3%. E 40,6% de todos os 86 prontuários revisados possuem DM2, HAS e são sedentários. Caracterizando fatores de risco para desenvolver a SM. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (180241). Destaca-se a importância desta pesquisa devido a busca de fatores desencadeantes do processo de adoecer, neste caso especificamente alguns fatores para o desenvolvimento da Síndrome Metabólica e o desenvolvimento de estudos relevantes para o conhecimento da prevalência destes fatores de risco em idosos atendidos a nível ambulatorial. Por fim, a enfermagem possui papel essencial na educação em saúde durante as consultas atuando também na prevenção destas doenças e agravos relacionados com o propósito de gerar melhor qualidade de vida para este indivíduo que está envelhecendo.

eP2484

Aplicação da Ultrassonografia Point-of-Care na prática assistencial do enfermeiro

Nicole Hertzog Rodrigues; Kassia Eliza Cardoso; Átila Daiane Ávila Schtscherbyna; Luana Gabriela Alves da Silva; Débora Monteiro da Silva; Elisângela Souza; Amanda Thiesen Bielinski; Rosana Sabina Augustin da Silva
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O uso do ultrassonografia tem aumentado e decorre da necessidade de integrar informações clínicas ao processo diagnóstico. A ecografia trata-se de um exame indolor e não invasivo que para a obtenção de imagens de órgãos internos utiliza ultrassons. O Enfermeiro treinado, habilitado e capacitado, pode executá-la. Enfermeiros brasileiros aos poucos estão se familiarizando com essa prática, já comum em países do primeiro mundo. Objetivo: Relatar o uso da ultrassonografia point-of-care por enfermeiros na execução de técnicas e na avaliação de procedimentos em pacientes de uma unidade de internação clínica. Método: Trata-se de um relato de experiência tendo como abordagem aspectos relativos à atuação de enfermeiras de unidade de internação clínica, obtido através da vivência proporcionada por prática assistencial fundamentada nas rotinas empregadas aos pacientes em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre. Resultados: O ultrassom point-of-care é definido como ultrassonografia à beira do leito, suas imagens são obtidas quase instantaneamente, podendo relacionar com sinais e sintomas do paciente. Esta prática pode guiar e minimizar complicações em vários procedimentos realizados, tornando a assistência mais segura para o paciente. A ultrassonografia à beira leito na referida unidade de internação está passando a ser parte do exame físico, proporcionando maior agilidade e eficiência no manejo de pacientes críticos internados. A técnica qualifica a avaliação do enfermeiro, auxiliando na tomada de decisão em procedimentos como cateterismo vesical, proporcionando a possibilidade de estimativa de volume urinário e auxiliando na obtenção de acessos venosos, reduzindo dessa forma o número de tentativas, o tempo de acesso e o desconforto do paciente. Conclusão: A utilização da ecografia pelos enfermeiros constitui uma inovação na execução de técnicas e na avaliação de procedimentos, contribuindo seguramente para a melhoria da qualidade global da prestação de cuidados. Trata-se de um método seguro, não invasivo e uma técnica de imagem facilmente realizável a beira do leito, porém ainda pouco explorada no Brasil. A inserção do ultrassom na prática do enfermeiro melhora a qualidade assistencial e a contribui para a segurança do paciente.